

FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA

Educação Física Escolar e PCN's: O texto da lei e sua prática profissional

Bianca Pereira Vasques e Carla Alves Marques Pinto

Rio de Janeiro - 2004

Artigo Monográfico apresentado em cumprimento as exigências para a obtenção do título de Especialista em Educação Física no Curso de Pós -Graduação Lato Sensu em Recreação: Infantil à Terceira Idade nas Faculdades Integradas Maria Thereza Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos

RESUMO

O artigo científico apresentado foi baseado numa análise comparativa dos conteúdos que os PCN's de 1º ciclo exigem com a prática de ensino dos professores de Educação Física de 1ª e 2ª série, em 10 escolas diferentes dividindo-se em particulares e públicas, localizadas no bairro da Tijuca, da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo desse tema foi saber em que medida as diretrizes estabelecidas pelos PCN's são seguidas pelos professores na sua prática profissional. Para realizar a pesquisa feita nas escolas, selecionou-se os critérios exigidos pelas leis dos PCN's e através destes critérios foram avaliados a técnica e os instrumentos usados pelo professor em sua aula propriamente dita. Como resultado obteve-se coerência no que diz as leis dos PCN's, sem maiores surpresas, tendo apenas algumas ressalvas em alguns critérios não cumpridos obtidos pela falta de material e espaço principalmente nas escolas públicas, mas por outro lado estes mesmos alunos tiveram um interesse maior no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar, PCN

ABSTRACT

The scientific article presented was based in the comparative analysis of the contents that the PCN's from the first cycle claim with the practice of teaching by teachers of Physical Education of first and second series, in different schools, dividing in privates and publics, located in Rio de Janeiro's district Tijuca. The objective of this topic was to know in what measure the goals fixed by the PCN's was followed by the teachers in your professional practice. To realize a research done in the schools, was selected the rules in exigency by the laws of the PCN's and through these rules was available the techniques and the instruments used by the teachers in your classes. As result, without surprises, having jus few exceptions in some rules not executed by the absence of material and physical space, maininly in public schools. Besides, these same students had major interest in the teaching and learning processing.

KEY-WORDS: School Physical Education, PCN

INTRODUÇÃO

A pesquisa que aqui se apresenta, baseou-se numa investigação sobre o que os PCN's de 1º ciclo do Ensino Fundamental determinam e como os professores atuam em suas aulas práticas. Através de uma análise comparativa, essas aulas práticas foram avaliadas na disciplina de Educação Física de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental, para saber se os profissionais estão seguindo as diretrizes estabelecidas pelos PCN's.

Essa pesquisa foi feita em 10 escolas, sendo 5 públicas e 5 particulares, no bairro da Tijuca da cidade do Rio de Janeiro.

A avaliação prática teve como referência principal, os procedimentos abordados nos PCN's, ou seja, os 10 critérios pré-estabelecidos foram comparados com a aula propriamente dita dos professores. Nessa pesquisa encontra-se detalhado esses 10 critérios avaliados nas aulas.

Esse artigo foi realizado com o objetivo de demonstrar aos profissionais de Educação Física que o conhecimento teórico dos PCN's não é suficiente para um exercício profissional de excelência, sendo necessária também uma prática de qualidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Parâmetros Curriculares Nacionais no 1º ciclo do Ensino Fundamental e a Educação Física Escolar:

Segundo Freire (1996), ao ingressarem na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação. As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar. Ou seja, se não puderam brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. Por outro lado, se as experiências anteriores foram variadas e freqüentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos. Entretanto, tendo

mais ou menos conhecimentos, vividos muitas ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos, além de realizar novas aprendizagens. Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais e coletivos e avalia procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos. Mesmo sendo o professor quem faz as propostas e conduz o processo de ensino e aprendizagem, ele deve elaborar sua intervenção de modo que os alunos tenham escolhas a fazer, decisões a tomar, problemas a resolver, assim os alunos podem tornar-se cada vez mais independentes e responsáveis.

Todas as crianças conhecem e praticam, pelo menos, uma brincadeira ou um jogo que envolva movimentos. Esse repertório de manifestações culturais pode vir de fontes como família, amigos, televisão, entre outros, e é algo que pode e deve ser compartilhado na escola. É fundamental que o aluno se sinta valorizado e acolhido em todos os momentos de sua escolaridade e, no ciclo inicial, em que seus vínculos com essa instituição estão se estabelecendo, o fato de poder trazer algo de seu cotidiano, de sua experiência pessoal, favorece sua adaptação à nova situação. Nas aulas de Educação Física, as crianças estão muito expostas: nos jogos, brincadeiras, desafios corporais, entre outros, umas vêem o desempenho das outras e já são capazes de fazer algumas avaliações sobre isso. Não leva muito tempo para que descubra quem são aqueles que têm mais familiaridade com o manuseio de uma bola, quem é que corre mais ou é mais lento e quem tem mais dificuldade em acertar um arremesso, por exemplo. Por isso, é fundamental que se tome

cuidado com as discriminações e estigmatizações que possam ocorrer. É função do professor dar oportunidade para que os alunos tenham uma variedade de atividades em que diferentes competências sejam exercidas e as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas.

Segundo Fonseca (1984), os alunos devem vivenciar os movimentos numa multiplicidade de situações de modo que construam um repertório amplo. A especialização através de treinamento não é adequada para a faixa etária que se presume para esta etapa da escolaridade, pois não é momento de restringir as possibilidades dos alunos. Além disso, o contexto da aula de Educação Física deve poder contemplar as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que têm mais facilidades para determinados desafios, de modo que todos possam desenvolver suas potencialidades. O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados. Mais do que objetos de aprendizagem para os alunos são um recurso para o professor poder olhar, analisar e criar intervenções que auxiliem o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos.

No primeiro ciclo do Ensino Fundamental, em função da transição que se processa entre as brincadeiras de caráter simbólico e individual para as brincadeiras sociais e regradas, as brincadeiras e os jogos privilegiados serão aqueles cujas regras forem mais simples. Jogos do tipo mãe-da-rua, esconde-esconde, pique-bandeira, entre muitos outros, permitem que a criança vivencie uma série de movimentos dentro de certas delimitações. Um compromisso com as regras inclui a aprendizagem de movimentos como, por exemplo, frear antes de uma linha, desviar de obstáculos ou arremessar uma bola a uma determinada distância.

Mussen (1988), afirma que a característica marcante desse ciclo é a diferenciação das experiências e competências de movimento de meninos e meninas. Os conteúdos devem contemplar, portanto, atividades que evidenciem essas competências de forma a promover uma troca entre os dois grupos. Atividades lúdicas e competitivas, nas quais os meninos têm mais desenvoltura, como, por exemplo, os jogos com bola, de corrida, força e agilidade, devem ser mesclados de forma equilibrada com atividades lúdicas e expressivas nas quais as meninas, genericamente, têm uma experiência maior; por exemplo, lengalengas, pequenas coreografias, jogos e brincadeiras que envolvam equilíbrio, ritmo e coordenação. Os jogos e atividades de ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos e suas estratégias, pois permitem que se amplie as possibilidades de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço. Também nesse aspecto, a referência é o próprio corpo da criança e os desafios devem levar em conta essa característica, apresentando situações que possam ser resolvidas individualmente, mesmo em atividades em grupo.

Fonseca (1984), nos diz que no plano especificamente motor, os conteúdos devem abordar, para essa faixa etária de 6 a 8 anos, a maior diversidade possível de possibilidades, ou seja, correr, saltar, arremessar, receber, equilibrar objetos, equilibrar-se, desequilibrar-se, pendurar-se, arrastar, rolar, escalar, quedar bolas, bater e rebater com diversas partes do corpo e com objetos, nas mais diferentes situações. Cabe ainda ressaltar que essas explorações e experiências devem ocorrer inclusive individualmente. Equivale dizer que, no primeiro ciclo, é necessário que o aluno tenha acesso aos objetos como bolas, cordas, elásticos, bastões, colchões, alvos, em situações não competitivas, que garantam espaço e tempo para

o trabalho individual. A inclusão de atividades em circuitos de obstáculos é favorável ao desenvolvimento de capacidades e habilidades individuais.

Ao longo do primeiro ciclo serão abordados uma série de conteúdos e estratégias, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Tais conteúdos são referentes aos blocos explanados no item "Critérios de seleção e organização dos conteúdos" do presente documento, mas estão colocados de maneira integrada, sem divisões. Para serem trabalhados nesse ciclo e que poderão ser retomados e aprofundados e/ou tornarem-se mais complexos nos ciclos posteriores deverá constar uma participação em diversos jogos e lutas, respeitando as regras e não discriminando os colegas; uma explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contextos extra-escolares; a participação e apreciação de brincadeiras ensinadas pelos colegas; resolução de situações de conflito através do diálogo, com a ajuda do professor; discussão das regras dos jogos; utilização de habilidades em situações de jogo e luta, tendo como referência de avaliação o esforço pessoal; resolução de problemas corporais individualmente; avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor; participação em brincadeiras cantadas; criação de brincadeiras cantadas; acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo; apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade; participação em danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano; participação em atividades rítmicas e expressivas; utilização e recriação de circuitos; utilização de habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças; desenvolvimento das capacidades físicas durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças; diferenciação das situações de esforço e repouso; reconhecimento de algumas das alterações

provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, através da percepção do próprio corpo.

Pelas diretrizes dos PCN's para avaliar seus alunos, o professor utiliza como critérios: desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras, ou seja, pretende-se avaliar se o aluno demonstra segurança para experimentar, tentar e arriscar em situações propostas em aula ou em situações cotidianas de aprendizagem corporal; participação das atividades respeitando as regras e a organização, ou seja, pretende-se avaliar se o aluno participa adequadamente das atividades respeitando as regras, a organização, com empenho em utilizar os movimento adequado à atividade proposta; interação com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero, ou seja, avalia se o aluno reconhece e respeita as diferenças individuais e se participa de atividades com seus colegas, auxiliando aqueles que têm mais dificuldade e aceitando ajuda dos que têm mais competência.

Como objetivos traçados nos PCN's e seus procedimentos corretos na Educação Física Escolar espera-se que ao final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de: participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano; organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa apresentada é baseada numa avaliação das aulas práticas dos profissionais de Educação Física de 1º ciclo do Ensino Fundamental e através destas aulas, foi investigado se esses professores estão seguindo as diretrizes estabelecidas pelos PCN's.

Os 10 critérios usados foram os seguintes:

1. Participação e criação dos alunos em brincadeiras e jogos;
2. Respeito e discussão das regras dos jogos elaborados pelos professores;
3. Conhecimento, dos alunos, nas brincadeiras e jogos extraclasse;
4. Respeito aos colegas sem discriminá-los nas brincadeiras;
5. Resolução de situações de conflito através do diálogo em alguma situação-problema criada pelo professor;
6. Ritmo Corporal;
7. Participação em danças simples do cotidiano e/ou folclóricas;
8. Avaliação do próprio desempenho através da utilização de suas capacidades físicas;
9. Reconhecimento das alterações do próprio corpo através do cansaço e do esforço físico;
10. Utilização das habilidades como correr, saltar, arremessar, bater, chutar, girar.

A população-alvo foi de alunos de 6 a 8 anos, em turmas de meninos e meninas com média de 20 alunos em cada turma.

Essa pesquisa foi feita em 10 escolas, sendo 5 públicas e 5 particulares, restringindo-se no bairro da Tijuca da cidade do Rio de Janeiro. A escolha desse bairro foi resultante da proximidade das autoras às escolas estabelecidas e ainda pela facilidade de acesso oferecida tanto pelas direções, quanto pelas turmas e seus professores. Além disso, nesse mesmo bairro podemos analisar

simultaneamente, classes de poder aquisitivo alto e baixo, onde ambas se relacionam sócio-culturalmente.

Foram avaliadas duas aulas do mesmo professor, em cada escola visitada. A diferença entre as escolas públicas e particulares foi visivelmente notada sendo, por isso, importante analisá-las, a seguir.

RESULTADO DA PESQUISA

Durante os meses de setembro e outubro de 2003 foi realizada uma pesquisa científica em dez instituições do bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro.

Os resultados a seguir foram obtidos através da observação das aulas práticas com um estudo comparativo com os critérios exigidos no PCN's, analisados individualmente.

1º - Participação e criação dos alunos em brincadeiras e jogos

Resultado satisfatório onde todos os avaliados obedeceram tal critério exigido nos PCN's. As crianças, em geral, participaram das aulas. Em relação ao critério criatividade, observou-se que os alunos das escolas particulares teve um desempenho criativo maior que os alunos da escola pública, através da criação de brincadeira pedidas pelos professores.

2º - Respeito e discussão das regras dos jogos elaborados pelos professores

Nesse critério, os alunos das escolas públicas, por serem mais carentes, por terem uma vontade maior de aprendizagem e terem uma bagagem cultural menor, respeitaram muito mais os jogos com suas regras criadas pelo professor. Embora o professor cumprindo em geral esse critério nas escolas particulares houvesse rejeição de alguns atividades expostas em prática.

3º - Conhecimento do aluno de brincadeiras e jogos extraclasse

Conforme o que foi avaliado, como no primeiro critério também, notou-se nitidamente um maior conhecimento dos alunos da rede particular para demonstrar novas brincadeiras e jogos criados por eles e pelo professor. O caráter cultural e social somou muito nesse critério, pois a vivência de um aluno de rede particular é enriquecida pelo acesso que eles têm a computadores, livros, TVs e aulas extras, como natação, lutas, danças entre outras atividades.

4º – Respeito aos colegas sem discriminá-los nas brincadeiras

O papel do professor foi notado em alguns casos de rejeição na escolha dos participantes nas brincadeiras e jogos. Essa rejeição foi percebida quando os alunos na escolha de suas equipes discriminaram as meninas e os gordinhos alegando um baixo rendimento, mas a ação do professor foi imediata intervindo e valorizando tais alunos.

5º – Resolução de situações de conflito através do diálogo em alguma situação- problema criada pelo professor.

Em geral foi observada de forma positiva a resposta dos alunos nas situações de conflito. Os professores em geral, apresentaram atividades possíveis de discussão.

6º – Ritmo corporal

O desempenho desse critério exigidos nos PCN's foi semelhante em todas as escolas observadas, pois os professores proporcionaram atividades de brincadeira de roda e brinquedos cantados tendo um retorno positivo dos alunos.

7º – Participação em danças simples do cotidiano e/ou folclóricas

No que foi observado, os professores não estimularam tais atividades por falta de interesse dos alunos, dando maior ênfase em jogos e brincadeiras.

8º – Avaliação do próprio desempenho através da utilização de suas capacidades físicas.

De todos os critérios avaliados este foi o que os professores da rede pública deram uma ênfase maior. Observou-se que a superação dos alunos em relação as suas próprias conquistas era de suma importância para eles mesmos o que levava os profissionais a elogiarem e incentivarem.

9º – Reconhecimento das alterações do próprio corpo através do cansaço e do esforço físico.

Neste caso, uma grande parte dos professores, objetivamente 40% deles, não valorizaram atividades de pouco esforço. O ideal, segundo as leis dos PCN's, seria explicar as alterações corporais durante atividades de maiores esforços nas brincadeiras e jogos e de relaxamento e volta à calma nas atividades finais, o que não foi cumprido na pesquisa observada.

10º – Utilização das habilidades como correr, saltar, arremessar, bater, girar.

Nesse critério, os professores de rede pública não tiveram muita oportunidade de explorar em seus alunos a utilização de algumas dessas habilidades, além de outras valências como o equilíbrio, coordenação, lateralidade, pois nas instituições públicas pesquisadas faltaram materiais e espaços adequados para a realização das atividades, onde em algumas escolas a prática foi realizada dentro da sala de aula com turmas extensas. Os profissionais das escolas particulares tiveram vantagem no processo ensino-aprendizagem para a realização desse critério das leis dos PCN's.

CONCLUSÃO

Em relação à proposta elaborada neste artigo, os profissionais, em geral, buscaram seguir as diretrizes dos PCN's para adquirir o resultado em suas aulas práticas, considerando as características dos alunos em todos os seus domínios e

dimensões. Observou-se que os professores não usaram de repetição de gestos e sim deixaram os alunos usarem suas criatividade.

O ponto negativo que foi claramente visto, foi à diferenciação dos recursos utilizados nas escolas públicas e particulares onde na primeira, os professores confrontaram com a falta de material e espaço necessário para complementar muito atividades coerente à proposta dos PCN's, embora a participação desses alunos foi bem mais evidente, pois para eles as atividades eram mais atrativo, isto observado, no entusiasmo das brincadeiras, da força de vontade de ir além de suas metas de conquista e no carinho excessivo pelos professores mesmo sendo turmas numerosas, todas tinham participação ativa. Como resposta direta desses procedimentos, vê-se a carência na comunidade que eles vivem, pois não oferece a possibilidade deles vivenciarem algumas atividades propostas em aula. Em suma, os profissionais das instituições pesquisadas, embora algumas com dificuldade por expor suas atividades, seguiram a linha de pensamento dos PCN's, respeitando a integração dos alunos à cultura corporal dos movimentos elaborados em aula, ligando-os por uma metodologia de ensino voltada para o desenvolvimento do aluno em sua autonomia. Para aprofundar mais essa pesquisa científica, é válido fazer esse estudo comparativo no decorrer de todo ano letivo incluindo a avaliação adotada pelo professor, podendo também analisar entre bairros distintos da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho a princípio não estava voltado para uma especulação entre as diversificações entre as escolas públicas e particulares, mas pelas respostas adquiridas foi induzido a algumas situações para este caminho comparativo entre as instituições citadas, onde se aconselha seguir um estudo mais profundo nas diferenciações de ensino adotados na rede particular e pública.

REFERÊNCIAS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Primeiro e Segundo ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NEGRINE, A. **Ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

MUSSEN, P.H. e KAGAN, J. **O Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 1988.

LEX, Ary. **Biologia educacional**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1982.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1995.

DOMINGUES, J. L. **Didática e Currículo**: aproximações e especificidades. Goiânia: Endipe, 1994.

MOREIRA, A.F. **Currículos e Programas no Brasil**. São Paulo: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

WEFFORT, F. BENEVIDES, M.V. **Direito, cidadania e participação**. São Paulo: T. Queiroz, 1981.

HAECHT, Van **A escola à prova da sociologia**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades da aprendizagem**. São Paulo: Notícias, 1984.